



Contribuição ao conhecimento científico de oito espécies do gênero *Ocotea* Aubl. (Lauraceae Juss.) conhecidas como "louro", na Amazônia brasileira

MARCELA DE SOUSA CALDAS - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
PEDRO LUIZ BRAGA LISBOA - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
CLÁUDIA VIANA URBINATI - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
SIMONNE SAMPAIO DA SILVA - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
VICTOR HUGO PEREIRA MOUTINHO - UEPA
ROBERTA DA SILVA PINHEIRO - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
ALISSON RODRIGO SOUZA REIS - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
FÁBIO HENRIQUE FILIZZOLA - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
ELIANE FRANCISCA DE ALMEIDA - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
ROSENY CRISTINA R. DA SILVA - MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

aspmoutinho@yahoo.com.br

A região amazônica possui milhares de espécies arbóreas pouco conhecidas, cujas madeiras são diversificadas quanto à estrutura anatômica e propriedades físicas e químicas. Faltam pesquisas científicas e tecnológicas para melhor conhecimento dessas espécies. Nesse contexto a identificação da madeira é importante, pois irá auxiliar na melhor utilização das espécies, como as do gênero *Ocotea*, que são comercializadas no mercado madeireiro com a nomenclatura vernacular de "Louro". Esse estudo possibilitará uma redução na identificação errônea devido à "semelhança" de nomenclatura vulgar, através dos estudos anatômicos e que auxiliarão no aproveitamento e comercialização dessas espécies. O material estudado foi obtido da Xiloteca Walter A. Egler do Museu Paraense Emílio Goeldi. As descrições macroscópicas seguiram as metodologias tradicionais usadas em estudos de anatomia de madeira. As espécies estudadas conhecidas como "louro" são: *Ocotea barcellensis* (Meisn.) Mez, *Ocotea caudata* (Nees) Mez, *Ocotea costulata* (Nees) Mez, *Ocotea grandifolia* (Nees) Mez, *Ocotea guianensis* Aubl., *Ocotea laxiflora* (Meisn.) Mez, *Ocotea petalantha* (Meisn.) Mez., *Ocotea rubra* Mez.. Através das características anatômicas macroscópicas, como tipo de parênquima axial, distribuição e arranjo dos poros, foi possível separar as espécies. Constatou-se que *O. guianensis* Aubl., foi a que mais se diferenciou entre as espécies estudadas, por apresentar parênquima axial ausente ou extremamente raro. Quanto a distribuição dos poros constatou-se a divisão entre anéis semi-porosos (*O. caudata* (Nees) Mez e *O. guianensis* Aubl.), e poros em distribuição difusa para as demais espécies; na análise dos dados em relação ao arranjo dos poros destaca-se a *O. caudata* (Nees) Mez como a única a apresentar arranjo diagonal, nas outras foi observado arranjo com padrão indefinido. A partir dos resultados obtidos conclui-se que as espécies estudadas podem ser separadas através das suas características anatômicas macroscópicas.